Anno 13 — Rio de Janeiro, 1888. — N.º 496

Revista Illustrada

Corte
Anno ..... 16$000
Semestre ..... 9$000
Trimestre ..... 5$000

Publicada por Angelo Agostini.
A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
á Rua de Gonçalves Dias, N.º 50, Sobrado

Provincias
Anno ..... 20$000
Semestre ..... 11$000
Avulso ..... 1$000

A vista do topico da Falla do Throno, que diz: — Confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a infeliz herança etc, etc — esperamos que o parlamento empregue todo o enthusiasmo, uma bôa esponja e todos os ingredientes necessarios, para fazer desapparecer, para sempre, essa hedionda mancha.

Rio, 5 de Maio de 1888.

3 DE MAIO DE 1888

A Abolição

A data 3 de maio, para todos os que, ante-hontem, assistiram á sessão de abertura do Parlamento valerá a do decreto que extinga para sempre a escravidão, nas terras livres do Brazil!

A abolição promulgada, já, de ha muito pelos corações, traduzida em facto consummado pelo povo, que tomou para si o dito do Sr. barão de Cotegipe, todos comprehenderam que á excelsa Princeza se devia um testemunho de apreço, pelo muito que tambem fez, em pról dos captivos.

Assim, expontaneamente, quasi sem accordo prévio, cada qual se preparou para glorificar e cobrir de flores a herdeira do throno, acontecendo, que, concorrendo todos para essa manifestação ella, tornou-se, por si mesma, grandiosa, sublime, unica.

Nunca se viu scena igual, desde que o Brazil existe!

A effusão popular chegou ao auge, na hora em que o throno se consorciava com a população, no mesmo afan de tornar o Brazil um paiz livre, espalhando sobre elle, como uma benção, os primeiros clarões da liberdade.

Aspecto da cidade

A indifferença habitual da população, pela abertura ou encerramento das Camaras, foi este anno substituida pelo mais vivo enthusiasmo e ardente anciedade.

Era enorme a multidão, que estacionava nos arredores do senado, esperando a herdeira da corôa.

Muitas das ruas por onde havia de passar o cortejo, estavam embandeiradas e cobertas de folhas de mangueira. Em muitas janellas havia colchas, e em todas ellas as senhoras se apinhavam, para verem o prestito.

O aspecto dos arredores do Senado, era, devéras festivo.

O aspecto do Senado

Desusada e immensa era a concurrencia dentro do Senado. Todas as tribunas occupadas por senhoras das nossas principaes familias, e pelo corpo diplomatico, em grande gala, *au complet*

Quasi todos os senadores e deputados no seu posto, notando-se a presença do Sr. barão de Cotegipe e a ausencia dos Srs. Paulino, Belizario, Ribeiro da Luz, Mac-Dowel e Alfredo Chaves.

Os Srs. Dantas, Nabuco, Affonso Celso Junior, visconde de Pelotas e visconde de Paranaguá, formavam um animado grupo, á esquerda do docel.

Em todo o immenso concurso das pessoas presentes, manifestava-se a mais viva anciedade.

A entrada da Princeza

A' uma hora em ponto, as musicas, tocando o hymno nacional, annunciaram a chegada da Regente.

D'ahi a pouco, ella entrava no recinto, acompanhada pelas commissões, em meio de um frémito geral de enthusiasmo.

Vinha commovida, como quem acabava de ter do povo a mais bella recepção, mas segura de si e dominando, com energia, os sentimentos que lhe iam n'alma.

A sua phisionomia tinha a pallidez poetica dos momentos solemnes, o collo offegava, mas a voz era clara e firme.

Tomando a falla do throno ella leu-a com sensivel expressão e nitidez, accentuando os topicos sobre o elemento servil.

Quando a Princeza pronunciou as palavras: *confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que n'elle figura, em antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituições*, ouviu-se um murmurio geral de approvação.

Ao chegar ás ultimas palavras, os deputados e os senadores, começaram a applaudir, e, de repente, de todos os lados, só se ouviam palmas e bravos, ficando, em um momento, o recinto do Senado juncado de flôres.

Na rua

Ao sahir a Princeza acompanhada de seu esposo, o povo fez-lhe uma estrondosa ovação.

O carro seguia, litteralmente, sob uma chuva de flores desfolhadas e, de todos os lados os lenços e os chapeus acenavam, saudando a princeza libertadora!

Gratas recordações deve Sua Alteza ter levado do dia de ante-hontem, sentindo bater tão de perto o coração, puro e magnanimo, do povo brazileiro!

Outras manifestações

Todos os ministros e todos os personagens conhecidos como tendo prestado auxilio á ideia abolocionista, foram recebidos pelo povo com os mais enthusiasticos applausos.

Os vivas succediam-se, em meio de um contentamento geral e todos os que eram assim festejados sorriam e agradeciam.

Na occasião, porem, em que vinham sahindo os Srs. Dantas, Nabuco e Affonso Celso Jor. as acclamações tornaram-se tão delirantes, que esses benemeritos parlamentares dicidiram retroceder e fallar ao povo, de uma das janellas do senado.

Os Discursos

O Sr. Conselheiro Dantas, em um inspirado improviso, historiou, rapidameute, o movimento abolicionista e os esforços que desenvolveu em prol d'elle.

Terminou dizendo:

— Façamos um armisticio a todas as nossas questões, a todas as nossas divergencias e tratemos só da abolição, porque ella representa o futuro e a grandesa de nossa patria!

Bravos e palmas cobriam as ultimas palavras do insigne orador.

Segui-se com a a palavra Joaquim Nabuco que começou assim:

— O Sr. Conselheiro Dantas acaba de dizer a verdadeira palavra da situação — pedindo um armisticio!

Depois de ligeiras considerações concluiu:

— Os exercitos inimigos faziam um armisticio, para enterrar os mortos e não é muito que os partidos façam um armisticio, para enterrar a escravidão!

Estrepitantes acclamações se levantaram, de todos os lados, assim como muitos vivas a Joaquim Nabuco.

Fallou ainda o talentoso deputado Sr. Affonso Celso Junior, que disse que fossem quaes fossem os óbices postos á ideia abolicionista, ella seria vencedora na lei, como já o era nos corações.

A abolição, concluiu o orador, era, a principio, uma lagrima, á qual muitas outras se juntaram, formando um fio imperceptivel, que foi engrossando, que se transformou em regato, em rio, em oceano e em diluvio! Sobre este, boiava a arca santa da igualdade humana!

Com enthusiasmo delirante foram ouvidas e cobertas de applausos as bellas palavras do Sr. Affonso Celso Junior.

Do largo, em frente do Senado, fallaram ainda ao povo, em termos arrebatadores, os Srs. José do Patrocinio e João Clapp, dois heroes de todas as horas e dos postos mais perigosos, na ardua campanha abolicionista.

Finalmente, não ha memoria de uma abertura de sessão, como a de ante-hontem.

Póde-se dizer que a Abolição foi proclamada!

Parabens ao Brazil!

Julio Verim

BELLAS ARTES

A SORTE DOS ARTISTAS, não é lá das melhores, entre nós!

Um d'esses, que nos ultimos tempos, muito se tem distinguido e trabalhado, adquirindo já, um nome notavel, entre os seus collegas, Belmiro de Almeida, lucta contra a má vontade de inimigos gratuitos e poderosos, que na sombra, lhe difficultam os planos, por elle formados, para completar a sua educação artistica, na Europa.

Tendo Belmiro concluido um quadro, e este merecido francos elogios da imprensa e dos entendidos, propôz o auctor á Academia das Bellas Artes a acquisição do seu trabalho, afim de assim facilitar a sua projectada viagem de estudo á Europa.

O quadro era bom e estava muito nos casos de ser adquirido.

Foi mandado a uma commissão de pro-

fessores, para dar parecer e esta manifestou-se nos seguintes termos :

« O assumpto d'esse quadro é simples e portanto o é tambem a sua composição.

A attitude das duas figuras e as suas expressões dão bastante clareza ao assumpto ; grupam-se bem entre si e com todos os accessorios do quadro ; é justo, tanto no desenho como na tonalidade das tintas, produzindo, por consequencia, um effeito muito harmonioso, pelo que, estheticamente analysada esta composição, dá em resultado um conjuncto de linhas, massas e côres, muito agradavel e verdadeiro.

Em resumo, é um quadro cujos senões são tão insignificantes, de confronto com as bôas qualidades, que a commissão não hesita em julgal-o um bom quadro de genero.»

Belmiro pediu pelo seu trabalho o modico preço de dois contos e com esse provento contava, á vista do parecer, para a sua projectada viagem.

Taes embaraços, porém, tem encontrado a realisação d'esta ideia, da parte da Academia, que ha longos mezes o parecer dorme, e a solução final não dá signal de vida, prejudicando, assim, grandemente, um artista de quem ha muito e muito ha a esperar.

E' preciso que o digno ministro do imperio, não deixe a Academia em liberdade de praticar o mal e effectuar todos os escandalos, que lhe passam pela mente.

Relatando este facto, aqui lavramos o nosso protesto, contra os que querem exercer espirito de vingança em materia de artes, só porque o artista não é um adulador ou um salafrario.

Contamos que este negocio se decida, e que as vocações e os talentos brazileiros, que são a honra da geração moderna, não estejam, a cada passo, á mercê da má vontade ou do máu humor de certos rábulas, com pretenções a mandões, em assumpto de bellas artes.

—

Para a pensão, aberta por Bernardelli, em favor de Belmiro e que se achava, como demos noticia em 16 libras, concorreu mais o Sr. Manoel V. Lisboa com L 1, achando-se ella, actualmente, em L 17, por mez.

RAUL.

Senador Prado

Continua enfermo, em S. Paulo, o illustre homem de estado, a quem a causa abolicionista deveu, no ultimo anno, um notavel reforço.

O Senador Prado, por mais de um titulo, mereceu ser considerado, geralmente, como o successor de José Bonifacio.

A libertação da provincia de S. Paulo deve-lhe assignalados serviços.

Nos tempos em que a reacção escravista, emanada do governo, ensaiava os seus primeiros actos de repressão, com a prisão dos abolicionistas de Caçapava e de Capivary, foi o Senador Prado, quem se pôz em frente ao governo, declarando ser illicito o emprego da força publica, na perseguição dos escravos.

O governo, vendo á sua frente um adversario d'essa estatura, sahido das suas proprias fileiras, mudou de ideia e deixou a adiantada provincia entregue ás suas proprias inspirações.

D'ahi a serie ininterrompida de libertações de municipios, lavrando por toda a provincia, e libertando-a, quasi, da lepra da escravidão.

E' immensa a contrariedade que todos os amigos do Brazil sentem, por não verem n'este momento, occupando o seu lugar entre os ministros do gabinete de 10 de março, um dos homens, que, nos ultimos tempos, mais se distinguiu entre os libertadores.

Uma febre palustre, caprichosa e renitente, quasi escravocrata, retem o insigne paulista longe do posto, que o patriotismo lhe assignalou.

Contamos, porem, vel-o, antes de se escrever a ultima palavra da Odysséa abolicionista, restituido ao posto, que José Bonifacio illustrou, e que o Senador Prado tanto tem sabido honrar.

Os votos de todos os amigos da liberdade, estão com S. Ex. e são unanimes, no desejo de vel-o restituido aos seus nobres trabalhos, preparando á nossa patria um brilhante futuro.

Pedro Caldeira

Grata a todos, foi a noticia, dada ha dias pelos jornaes, da naturalisação d'este distincto collega, apaixonado e enthusiastico investigador da nossa natureza.

Os trabalhos do Sr. Pedro Caldeira, sobre a côrte dos mangues, estão hoje em todas as mãos e abrem um horisonte novo ás questões de hygiene e de salubridade publica, que tanto interessam a todos.

Por uma serie de observações, cada qual mais curiosa, o Sr. Caldeira convenceu-se e convenceu-nos a todos, de que da destruição de arvoredo na bahia do Rio de Janeiro, provinham em grande parte as doenças que affligem a nossa população.

Lembrando-se a gente, que a matta maritima, dos arredores do Rio é que tem fornecido o combustivel, ha longos annos, a uma população tão numerosa como a da côrte, comprehender-se-ha, quanto se tem conspirado contra o nosso clima !

Estando no Brazil desde crianca e ligado a nós por todos os laços da sympathia e da amisade, o Sr. Caldeira, que já era um homem geralmente estimado, acaba de fazer jus á nossa gratidão, naturalisando-se cidadão brazileiro.

Oxalá que este nobre exemplo tenha muitos imitadôres !

—

D'AQUI E D'ACOLA'

Na Camara, um *reporter* conversa com um deputado muito escravocrata, e dizlhe :

— Já sei que não recusará o seu voto ao projecto do governo...

Elle, gaguejando :

— E'. Esta questão é a pedra, que rolou da montanha...

—

Depois de ouvir a falla do throno, lida pela Princeza, um dos circumstantes exclamou :

— Não ha que ver ! Temos homem !

Dominó.

CARTA A MINHA FILHA

Eu desejava, assucena,
Para te escrever a ti,
Que alguem me desse uma penna
Da aza d'um colibri.

E fosse uma cotovia
Por essa amplidão sonora
Molhar-m'a, ao romper do dia,
Na tinta fresca da aurora.

Tinta vermelha e doirada,
Com que Deus fez de improviso,
Ha seculos, a alvorada,
E ha mezes, o teu sorriso.

Depois, quando á tarde o sol
Mergulha na immensidade,
Pediria a um rouxinol
Da minha antiga amisade,

A um rouxinol, que em junho
Vem sempre aqui de visita,
Que me escrevesse um rascunho
D'uma carta tão bonita,

Tão mimosa e tão saudosa,
Que tu julgasses ao lel-a,
Que era d'um anjo a uma rosa,
Que era d'um lyrio a uma estrella !

Ah, como a palavra zomba
Da idéa ! Desisto, amor !
E' o mocho a escrever á pomba,
E' o verme a escrever á flôr.

Quizera palavras cerulas,
Com a innocencia infantil,
E o mimo doce das perolas,
E a graça tenra d'abril ;

Quizera versos, harpejos,
E rimas d'oiro a cantar,
Como um trinado de beijos
N'um jasmineiro ao luar ;

Quizera expressões e phrases,
D'um sentimento extra-humano,
Cheirando a orvalho, a lilazes
E a rosas de todo o anno,

Expressões d'uma innocente
Candura intacta d'arminho,
Virgens como a agua corrente
E azues como a flôr do linho.

Mas, não ha verso nem rima,
Nem arte alguma, Mimi,
Que do fundo d'alma exprima
O amor que eu te tenho a ti.

A "Revista" continua no gozo da mais perfeita saude e na espectativa de contemplar, em breve, o grande sol da liberdade, pois já viu a aurora d'esse dia na Augusta Princesa Regente, por occasião da Falla do Throno.

Enthusiasticas acclamações echoaram de todos os lados e innumeras flôres cahiram sobre a augusta abolicionista, quando entrou para o Senado e ainda mais quando sahiu.

Através das ruas embandeiradas, o povo manifestava o seu regosijo, levantando vivas á Princesa e atirando flôres sobre o carro que a conduzia.

A S.A. foi entregue um bouquet, pelo filho do cidadão Clapp, em nome dos escravos fugidos, do quilombo Seixas.

Com o governo Cotegipe, semelhante offerta dos escravos teria dado em resultado entrarem Clapp pai e filho para as escuras do Coelho Bastos;

seguir toda a força policial para o dito quilombo, á caça dos pobres pretos,

... metter o Seixas dentro de uma das suas malas e deportal-o para longe.

Hoje, a cousa é outra: o escravo é considerado um ente digno de toda protecção e para elle devem convergir as luzes da representação nacional, pois a sua liberdade é o principal assumpto de que tratam o governo e o povo.

Ouvindo a Falla do Throno, a Camara-Municipal enthusiasma-se, de novo, pela abolição e declara solemnemente pensar na libertação do Municipio-Neutro. O Sr. bispo será convidado a vir abençoar o livro de ouro, unica base do abolicionismo municipal.

Por esse systema, é provavel que d'aqui a uns vinte ou trinta annos, a Illustrissima ande cotando donativos para a libertação de escravos.

A respeito de sentimentos abolicionistas, tanto a Camara como o Sr. bispo o que teem de melhor a fazer, é limparem as mãos á parede

Pois como hei de eu encerrar
Esta saudade, esta magua
N'um vaso ?... como ha de o mar
Caber n'uma gotta d'agua ?..

Oh, é tal esta saudade
E é já tão grande o desejo
De te vêr, que, na verdade,
A toda a hora eu te vejo.

Quando no azul transparente,
Envolta em candido véu,
Assoma divinamente
A aurora — o pudor do céu,

Lembram-me essas setinosas,
Mimosas faces vermelhas,
Que dariam sangue ás rosas
E mel doirado ás abelhas.

Quando vou pelos caminhos,
Verdes como madrigaes,
E oiço o murmurio dos ninhos
Gorgeiando entre os sinceiraes,

Eu cuido que és tu, Maria,
E essa illusão não me espanta:
Um berço que balbucia
E' egual a um ninho que canta!

Se vejo (cabeça louca!)
As frescas rosas singelas,
Confundo-as com a tua bocca,
E vou-me aos beijos a ellas.

Quando passa uma criança,
Contradicção singular!
Vens-me tu logo á lembrança,
E fico a rir... e a chorar.

Entre as silvas e os abrolhos.
Ha myosotis de setim,
Que eu julgo serem teus olhos
Que estão a olhar para mim.

Nunca de ti me separo,
Quer ande longe, quer perto:
Tu és o sol sempre claro
E eu o olhar sempre aberto.

Trago n'alma o teu retrato,
Filha, nunca de lá saes...
Nem ha photographo exacto
Como o coração dos paes!

Toda a minh'alma se enleva
Só n'esta recordação...
Pois como havia de eu—treva
Não pensar em ti—clarão ?!

Ah! que abençoada existencia,
Ah! que porvir crystallino,
Vendo o azul d'essa innocencia
A rir sobre o meu destino!

Em tudo quanto nos salva
De tudo o que é baixo e vil,
No horisonte—a estrella d'alva,
Nos campos—a flôr d'abril,

Em tudo que a amar convida,
Em tudo que nos seduz,
Na infancia—aurora da vida,
Na aurora—infancia da luz,

Em tudo eu vejo disperso
O teu retrato, Mimi:
Deus espalhou no universo
O amor, e reuniu-o em ti!

GUERRA JUNQUEIRO.

A Camara dos Deputados

ESTÁ QUE É UM BRINCO, o recinto da representação nacional, a arena das discussões politicas!

Cal, pintura, papel novo, verniz, tapetes, tudo ali se deu um ponto de reunião, afim de tornar o velho domicilio da rhetorica nacional, em lugar confortavel e ameno, que rompesse com as antigas tradições de conservar os estragos do tempo e as teias de aranha, como uma garantia da felicidade futura.

Por fóra, a cadeia velha está toda pintadinha, que faz gosto.

Por dentro, tambem a mão diurna dos marceneiros e dos tapeceiros, fez um certo numero de reformas e melhoramentos, que tornam o recinto dos debates parlamentares, um pouco mais attractivo e mais limpo...

Quando uma instituição rompe, assim com o seu passado, e se apresenta em *toilette* nova, ha todas as razões para crêr, que no moral, tambem tenha feito algumas reformas.

Mais do que nunca, a influencia do meio vae ser patente, ali, n'aquelle velho recinto da cadeia velha!

Ver-se-ha que as discussões de praça de peixe, a troca de insultos, as palavras pesadas, estão hoje substituidas, por uma linguagem, tão polida, pelo menos, como a mobilia de toda a salla.

Não foi possivel deitar abaixo todo o edificio e fazer coisa nova, como todos desejavam. Ha, sempre, aquellas janellas estreitas e baixas por onde a luz entra a mêdo, para as discussões. Ha, sempre, aquella serie de cubiculos lá por dentro, pedindo o camartello da destruição.

Mas, ao mesmo tempo, tudo isso está limpo, pintado de novo, e com um ar de quem veste uma roupa nova.

A camara está barbeada, de pastinhas e rescendendo a violeta ou a ylan-lang.

Em vez da barba á particular ou de passa piolho, está de bigode, tem um ár elegante e parece, de vez, ter dado de mão ao carrancismo.

Ora, nada mais certo e dicisivo do que a influencia do meio, e Michelet provou que o vestuario, em grande parte, fórma o caracter.

Agora, o que é preciso é saber corresponder a todas essas louçanias, que o orçamento por ali espalhou. Que haja bonitas ideias, discursos attrahentes, patriotismo, espirito aberto ao progresso, eis o que desejamos á camara, para que se não diga que o habito não faz o monge e que quem nasceu para dez réis não chega nunca a vintem.

Esse lugar, que, mais de uma vez, já foi classificado como praça de peixe, tem, agora, toda a responsabilidade das reformas porque passou. Ha o direito de lhe exigir um procedimento distincto e cavalheiroso, uma especie de vida nova e promettedora.

Se o não queria fazer, quem lhe mandou deitar elegancia?

Mas, não! Este anno, quer-nos parecer a camara vae dár bôa copia de si.

Pelo menos, é o que se espera.

Prove-nos, assim, que o dinheiro ali gasto, não foi deitado pela janella fóra e restitua-nos em bons discursos, tudo o que lhe demos, em papel, em tapetes, em pinturas e em verniz.

Vamos! saiba ser grata e polida!

Eugenio Pinto

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(*Continuação*)

Effectivamente, dir-se-hia que todo aquelle povo estava retrahido, e denotava um certo acanhamento, que lhe não era habitual. A' paixão e á vehemencia, seguiam-se sentimentos, absolutamente oppostos, e talvez, cada um pensasse comsigo:

— Quanta loucura! Como pôde metter-se-me na cabeça que um facto tão vulgar, fosse uma cousa sublime, digna dos maiores heroismos? Que triste figura! E' preciso a gente prevenir-se contra certas suggestões, que se vestem de veus tão brilhantes, de encantos tão irresistiveis, de seducções tão magicas! Dicididamente, ha occasiões em que todos somos idiotas...

Em cada um dos habitantes do formigueiro havia uma certa indignação intima contra si proprio.

Apenas, um ou outro espirito mais pratico, se não deixava levar por essas considerações philosophicas e abstrahindo do que se passára, pensava só no presente, e gozava d'essa calma, d'esse equilibrio, d'esse estado feliz e divino, em que as paixões não torturam as almas, e que os homens conhecem pelo nome de saciedade.

Quando as leis organicas deixam de exercer a sua tyrannia, sobre os sentidos, é que os seres teem as suas melhores horas, entregues a si mesmos, gozando a liberdade de verem e sentirem as cousas como ellas são, realmente.

As preoccupações serias, que n'um dado momento, são posta de parte, como cousas secundarias, readquirem todo o seu imperio.

E, passada a crise nervosa, cada qual se entregava ás suas cogitações favoritas, conscio de ter tido uma especie de doença, porém de estar curado d'ella pelo remorso.

Engano!

Alguns iam até a exclamar:

— Sabia natureza, que aonde está o mal, ahi está o remedio!

Em breve, porém, todas essas cogitações cederam o passo ao sentimento do dever.

Cada um lembrou-se de que tinha obrigações a cumprir, sentindo renascer-lhe o zelo, com um vigor irresistivel.

D'ahi a momentos, como nos tempos normaes, cada qual se entregava aos seus trabalhos, limpando as avenidas, arrumando os celeiros, ou concertando as abbobadas.

Quando paravam para descançar, era quasi certo, que fallassem sobre a grande catastrophe, de que tinha sido victima a expedição e que a todos inspirava o receio de poder ser a causa da falta de viveres.

A provisão regular de generos alimenticios não podéra ser feita, como de ordinario.

Os celeiros ainda tinham bastantes comestiveis, mas talvez que elles não chegassem para os tempos difficeis, em que a chuva impede toda e qualquer sahida.

Tambem, d'ahi a pouco tempo, milhões de boccas novas, haviam de sollicitar alimentos.

E, pela imaginação de cada um passou a visão horrivel de uma nova expedição ao laranjal, o quadro de um novo cataclismo, de uma infernal desgraça, com chammas e gritos de ferocidade.

— Mas, reflectiam, é nosso dever. Mesmo á custa das nossas vidas, temos por obrigação velar pela sorte das gerações futuras. Iremos, succeda o que succeder.

Seguiu-se uma quadra em que o formigueiro devia ser muito feliz, pois, como dizem os sabios, não tinha historia.

Os dias passavam-se sem nenhum acontecimento, e sem fornecerem o menor assumpto para as conversações.

A unica coisa que ainda entretinha um pouco os espiritos, era a lucta intestina, mantida entre os que queriam sustentar a escravidão e os que a combattiam.

O formigueiro tinha bastantes escravos, que nada mais faziam do que prover ás necessidades das classes aristocraticas, mantendo-as na mais condemnavel ociosidade.

Milhares d'esses previlegiados, a quem nada faltava, por falta de actividade e de estimulos, deixavam de prestar os serviços communs, que as suas aptidões promettiam.

Limitavam-se a comer e a divertir-se, tornando-se verdadeiros parasitas. Perdiam todo o habito de trabalho e chegavam, mesmo, a correr o risco de morrer de fome, se, um dia, não tivessem quem lhes mettesse a comida na bocca, pois nem isso sabiam fazer.

(Continúa). J. V.

O IMPERADOR DA ALLEMANHA

INEXPRIMIVEL, é o sentimento de pena, que nos toma, ao lêrmos o que os jornaes estrangeiros publicam, do actual imperador da Allemanha, comparando as esperanças que o seu merito pessoal e o liberalismo das suas ideias despertam, com o afflictivo estado, em que a sua doença de garganta o mantem.

O novo imperador é, talvez, o rei mais sympatico e bemquisto, que, actualmente existe no mundo.

Em França, a nação cujo testemunho é mais insuspeito, em seu favor, gosa elle de fundas sympathias.

Todos repetem um facto, que passa como certo, e é que, quando depois do cerco, de Paris, á frente das suas hostes triumphaes, o principe imperial entrava na capital, a alacridade da victoria, não impedia que seus olhos estivessem orvalhados lagrimas.

A sorte d'esse povo generoso, que elle amava, desde a mocidade, commovia-o, profundamente!

Cumpria um dever, avançando á frente dos batalhões, por esse territorio, que o mundo sagrára como a sua capital.

Suas hostes talavam, a perder de vista, as avenidas de Paris, mas seus olhos choravam....

O novo imperador, a quem uma barbara doença afflige, é um typo cavalheiresco, extremamente sympathico.

A sua mocidade, sobria e generosa, foi toda dada ao estudo e á pratica das bôas acções.

Era o principe excepcional, de quem não se contavam aventuras, mas, que todos amavam.

De ideias muito adiantadas, justo, recto, bem intencionado, era a maior garantia, que a paz europeia podia ter.

Previa-se, até, que, com a França, o seu espirito justiceiro podesse entrar em algum accordo que, applacasse os ressentimentos mais irrequietos.

A sua illustração, demais, dava á Allemanha, um chefe politico digno d'ella, e não subserviente a qualquer corrilho despotico.

Os seus actos, como imperador, já são a confirmação do seu bello passado.

Apezar de doente, elle redigiu toda a proclamação, que, ao ser coroado imperador, dirigiu ao povo allemão.

Esse documento notabilissimo e de summa responsabilidade, respira um tom liberal e foi por elle escripto, de um jacto.

O original, quasi não tinha emendas, o que prova quanto eram seguras as suas ideias.

Depois de escrevel-o o novo imperador deu-o a lêr a sua esposa, sendo, em seguida, enviado ao seu destino.

N'elle se vê a aurora de um reinado liberal e feliz, como o de Leopoldo da Belgica.

As esperanças de um paiz militarisado, e vergando, todos os dias, com as ameaças de guerra, encontraram um respiradouro.

Toda a nação, acclama com jubilo, o rei sabio e magnanimo, que promette conseguir e manter, por um sentimento de elevada justiça, o que era apanagio da força bruta e das legiões a perder de vista.

No momento, porém, em que tantas esperanças desabrocham para a Allemanha e para as nações da Europa, eis que uma pertinaz doença, affiige e quasi condemna a uma prematura morte, um homem, um principe, um rei, que os proprios democratas consideram um bemfeitor da humanidade.

Pobre principe! Sirva-lhe ao menos de consolação, o echo sympathico, que o seu talento, o seu caracter e a sua seriedade, despertam, mesmo entre os povos que teem como primeiro dever patriotico, serem hostis a tudo quanto é allemão.

Uma gloria lhe resta: se dependesse da França, a sua vida estaria salva!

Não póde haver maior elogio ás suas qualidades!

BENEFICIO DO VASQUES

Esteve animadissima a festa d'este insigne actor,—o que de certo não é novidade para os nossos leitores, uma vez que, de longa data, isso succede com regularidade mathematica— todos os annos.

Vasques, o querido das plateias fluminenses, o actor sempre festejado em scena, e sempre estimado e apreciado fóra d'ella, recebeu do publico os testemunhos mais fervorosos de apreço e estima.

Todos os annos, n'este dia, parece que cada qual timbra em ir ao theatro e dizer ao Vasques:

— Note que a minha admiração e o meu enthusiasmo não esfriam. Estão sempre á temperatura rubra!

A peça escolhida pelo beneficiado foi muito bem recebida e agradou.

Os importantes papeis, representados por Vasques e Peixoto, tiveram optima interpretação.

Tudo correu bem, em meio de uma alegria delirante e póde-se dizer que cada qual se esforçava por exceder o seu visinho, nas manifestações de apreço ao insigne artista.

O Vasques sabe o apreço que merece a todo o povinho cá da *Revista Illustrada*. Como actor e como homem nós o admiramos, em extremo, e só o que não comprehendemos é como sendo elle um tão grande abolicionista, é, ao mesmo tempo, um escravocrata tão implacavel dos corações.

Um bravo ao artista e um abraço ao amigo e ao patriota.

—

Arthur Napaleão organisou uma serie de concertos, o primeiro dos quaes realisará na quarta-feira.

Mais de espaço, nos occuparemos d'este assumpto.

—

O Recreio Dramatico tem continuado a chamar grande concurrencia do publico, levando á scena o *Boulevard da Imprensa* *A grande Avenida* e a apreciada comedia *A Almanjarra*.

Para o dia 7 do corrente está annunciado o beneficio do Juca, o sympathico e incansavel fiscal do theatro.

Desde já, podemos affirmar, sem pretenções a sermos propheta em nossa terra, que será uma noite de completa festança.

—

Sabbado e domingo realisa o Pontes mais duas das suas touradas.

Os amadores já andam prelibando as delicias de umas tantas sortes de capa, pegas de cara...o diabo!

Binoculo.

Typ. de J. BARBOSA &C. r. da Ajuda 31

O effeito da Falla do Throno foi um verdadeiro choque electrico, entre os fasendeiros da Serraria.

Mais do que nunca, elles estão resolvidos "a manter o elemento-servil" e juram vingar-se.

Receia-se, pois, uma conspiração contra o governo (com perruques blondes et collets noirs?).

Consta, até, que estão ensaiando a aria dos Conspiradores da Mme Angot.

O plano da conspiração é terrivel!... Só na Serraria se podia inventar coisa igual. O Sr. João Alfredo que abra o olho!